



## Matemática e gêneros textuais: uma reflexão interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem

José Erlandson Kaique Lima dos Santos<sup>(1)</sup>; Gêrlan Cardoso da Silva<sup>(2)</sup>;  
José Cicero dos Santos<sup>(3)</sup>

Página | 148

<sup>(1)</sup>Professor de Matemática; Escolas Privadas de Arapiraca; Arapiraca, AL, kaique\_lima@hotmail.com.br;  
<sup>(2)</sup>Professor de Português/Inglês; Escolas Públicas e Privadas; Arapiraca, AL; <sup>(3)</sup>Professor de Matemática; Município de Arapiraca; Arapiraca, AL.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2017; Aceito em: 20 de março de 2017; publicado em 30 de 04 de 2017. Copyright© Autor, 2017.

**RESUMO:** O ensino de Matemática passa por transformações mediante a uma sociedade que está em constante desenvolvimento, no entanto, as abordagens de ensino devem alcançar, acompanhar essas mudanças sociais. Ensinar Matemática, atualmente, vai além de reconhecer, números e fórmulas, pois necessita-se contextualizar com o dia a dia do discente. Objetivou-se com este artigo uma reflexão proposta em um Curso de Extensão denominado: Matemática e Gêneros Textuais, realizado no mês de Agosto, na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, o qual foi ofertado pela Pró-reitoria de Extensão e teve como objetivo promover a interdisciplinaridade entre o Ensino de Matemática através dos diversos Gêneros relativos a disciplina existe nossa língua, já que, diversos autores como: Bakhtin (2000); D'Ambrósio (2001) e Marcuschi (2003) defendem que a comunicação está correlacionada a um tipo de Gênero e, também, ressaltam que ela não existe sem ser por meio dele. Então, o curso teve como metodologia o debate, em primeiro momento, das referências teóricas e depois uma avaliação dentro da proposta desse para alcançar os resultados.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática, Gêneros Textuais, Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT:** The teaching of Mathematics undergoes transformations through a society that is in constant development, however, the teaching approaches must reach, accompany these social changes. Teaching mathematics nowadays goes beyond recognizing numbers and formulas, since it is necessary to contextualize with the student's day-to-day life. The objective of this article was a reflection proposed in an Extension Course entitled: Mathematics and Textile Genres, held in August, at the State University of Alagoas-UNEAL, which was offered by the Pro-rectory of Extension and aimed to promote The interdisciplinarity between Mathematics Teaching through the different Genres related to the discipline exists our language, since, several authors as: Bakhtin (2000); D'Ambrósio (2001) and Marcuschi (2003) argue that communication is correlated to a type of genre and also emphasize that it does not exist without being through it. Then, the course had as a methodology the debate, in the first moment, of the theoretical references and then an evaluation within the proposal of that one to reach the results.

**Keywords:** Mathematics Teaching, Text Genre, Interdisciplinarity.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, é recorrente o debate sobre o Ensino da Matemática e as formas de abordagens nessa disciplina, já que, os índices mostram o aumento da evasão escolar e alunos desmotivados ou com grandes dificuldades para com a matéria.

Acredita-se que um dos motivos principais é o ensino não embasado na realidade do aluno, isso ocorrer devido a despreparação de abordagens modernas e sócio discursivas nos Curso de Formação de Professores, ou melhor, a descontextualização das abordagens aplicadas nesses cursos, as quais levam aos professores a serem menos dinamizados para trazer um ensino mais contextualizado com a realidade do discente. Segundo Micotti diz:

A aplicação dos aprendizados em contextos diferentes daqueles em que foram adquiridos exige muito mais que a simples decoração ou a solução mecânica de exercícios: domínio de conceitos, flexibilidade de raciocínio, capacidade de análise e abstração. Essas capacidades são necessárias em todas as áreas de estudo, mas a falta delas, em Matemática, chama a atenção. (MICOTTI, 1999, p. 154).

Essas informações levaram Druck (2006), ex-presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, a afirmar que “a qualidade do ensino da Matemática atingiu, talvez, seu mais baixo nível na história educacional do país”. E a mesma, ainda, reforça que: “Se medidas urgentes não forem tomadas, a situação tenderá a se agravar”.

A partir de afirmativas como essas, busca-se um ensino de Matemática mais contextualizado, pois segundo Fonseca:

As linhas de frente da Educação Matemática têm hoje um cuidado crescente com o aspecto sociocultural da abordagem Matemática. Defendem a necessidade de contextualizar o conhecimento matemático a ser transmitido, buscar suas origens, acompanhar sua evolução, explicitar sua finalidade ou seu papel na interpretação e na transformação da realidade do aluno. (FONSECA, 1995, p. 53).

Com a Matemática mais contextualizada haverá uma possibilidade maior do discente aprender o porquê daquilo que é ensinado e assim valorizar ao conteúdo abordado. Aposta-se em uma Matemática mais dinamizada na realidade do aluno, pois segundo D’Ambrósio (2001) “Contextualizar a Matemática é essencial para todos. ”. Ou seja, quando o ensino de matemática é situado na vida, realidade dos discentes é mais eficaz para seu aprendizado.

Percebe-se que necessita de um meio para interligar a realidade dos alunos com o conteúdo abordado. Todavia, os Gêneros Textuais são os meios mais próximos entre o mundo e o discente, pois eles se deparam a todo momento com diversos tipos deles. Bakhtin defende que:

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente sua existência teórica. (BAKHTIN, 1992, p. 301).

O mesmo é quem argumenta em suas obras que sem os Gêneros Textuais não existe comunicação. A Matemática é uma forma de comunicação e, logo, utiliza-se deles, porém é perceptível na prática e ignorado na teoria, ou seja, em sala de aula.

Os Gêneros podem ser considerados a própria cultura, ou a materialização das práticas sociais, pois são inseparáveis das ações, execuções ou realizações nelas. Para Marcuschi (2003) esses podem ser utilizados conforme a necessidade que se tem deles, por exemplo, um gráfico, uma tabela, uma receita e outros são tipos relativos a matemática e, portanto, podem ser utilizados na necessidade de ensinar determinado conteúdo através deles. Para os PCNs de Matemática abordam que:

A insatisfação revela que há problemas a serem enfrentados, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologia compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama. (BRASIL, 2000, p. 15)

Contudo, é dentro das orientações destes PCNs que se propõem, neste trabalho, um ensino mais contextualizado através dos Gêneros Textuais e, pode-se afirmar que, interdisciplinar, pois faz referência a diversas disciplinas como: Português, Química, Biologia e outras. Para alcançar uma reformulação, também, das abordagens no processo de Ensino Aprendizagem.

Objetivou-se com este artigo uma reflexão proposta em um Curso de Extensão denominado: Matemática e Gêneros Textuais, realizado no mês de Agosto, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

## PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativa, pois busca-se uma reflexão acerca da temática abordada sobre um Ensino de Matemática através dos Gêneros Textuais para uma efetivação na prática, por isso foi desenvolvido um Curso de Extensão denominado Matemática e Gêneros Textuais que foi realizado durante o mês de agosto do corrente ano, na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I/Arapiraca, com participantes relativos a área de Matemática, ou seja, graduandos, pós-graduandos e professores.

Esse foi dividido em duas partes: no primeiro momento, o curso proferiu um debate bibliográfico com os autores que fundamentam a relação entre o tema discutido, foram debatidos autores como: Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (2000) que trazem o debate de um ensino de Matemática mais contextualizado com a realidade do aluno e as quebras de paradigmas existentes na matemática tradicional, juntamente com D'Ambrósio (2001) em sua obra **“Educação Matemática: da teoria à prática.”**, onde ela ressalta e ratifica os PCNs. Em seguida embasados por Bakhtin (1992) o qual defende a criação das tipologias verbais e Marcuschi (2003) que aborda as funcionalidades dessas no ensino, são os quais abordam as referências bibliográficas relativas a defesa dos Gêneros Textuais como elo inseparável entre o aluno e a sua realidade, e o uso desses como ferramenta de ensino de matemática ligada à realidade dos discentes, pois não existe comunicação sem estes Gêneros Textuais.

O segundo momento, foi solicitado, desafiado para a possibilidade de um plano de aula com o objetivo da proposta do Curso, ou seja, elaborar um planejamento de aula relacionando ao assunto do Ensino da Matemática através de Gêneros Textuais com intuito de comprovação da execução dessas. Pois se acredita que se os docentes conseguirem desenvolver uma aula com esse objetivo tornar-se-á comprovado, efetivo para aplicação em sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Extensão Matemática e Gêneros Textuais propôs uma reflexão interdisciplinar entre o Ensino de Matemática através do uso de Gêneros Textuais, que é um assunto relativo a Língua Portuguesa. A divisão do curso foi em dois momentos

para obter um resultado plausível ao objetivo e assim ter uma melhor abordagem e realização do mesmo, os quais serão descritos e debatidos neste artigo.

Os participantes foram profissionais ou graduandos, na área de Matemática que se interessaram pela proposta e se inscreveram para compreendê-la melhor, a maioria, são professores por mais que fossem graduandos ainda.

Durante a primeira parte objetivou-se com o curso a contextualização dos participantes com a proposta o que para Tufano (2001), diz que “contextualizar é o ato de colocar no contexto, ou seja, colocar alguém a par de alguma coisa; uma ação premeditada para situar um indivíduo em lugar no tempo e no espaço desejado”. No entanto, no início do debate os participantes sentiram-se inibidos com a proposta, porém com o decorrer dos embates obtiveram uma afinidade, maior, com a abordagem e ajudaram na argumentação e defesa das possibilidades de uso de alguns tipos de Gêneros com determinados assuntos, conteúdos matemáticos e, até mesmo, com outras disciplinas como Biologia, Química, Física e outras.

A primeira parte, foi bastante produtiva e sustentou, ou melhor, possibilitou confiança para que os participantes continuassem ao desafio da proposta final do Curso.

A segunda parte do Curso foi a solicitação de um plano de aula com um assunto relativo ao Ensino da Matemática através do uso de um tipo de Gênero Textual. Os participantes tiveram quinze dias para apresentar seu plano de aula abordando e defendendo o conteúdo matemático e o Gênero escolhido.

## CONCLUSÃO

O Curso de Matemática e Gêneros Textuais foi de inteira importância para mostrar os participantes que, mesmo com toda a defasagem e desmotivação que permeia a educação atual é possível descobrir e redescobrir novas abordagens no processo de Ensino Aprendizagem.

Acreditando-se assim que reinventar o ensino para alcançar uma melhor aprendizagem do discente e mais contextualizado com seu dia a dia é possível, basta apenas despojar-se do comodismo e buscar novas metodologias frente ao descaso do ensino atualmente como afirmou Druck (2003) neste artigo, anteriormente.

Os resultados obtidos foram de grande relevância para a propagação do tema exposto e o embasamento da proposta de que, sim, é possível promover a interdisciplinaridade entre Matemática e Gêneros Textuais e que, também, é necessário

o embate entre as diversas áreas do conhecimento para uma melhor interação entre a experiência do aluno e os assuntos abordados em sala de aula, principalmente no ensino da Matemática.

## REFERÊNCIAS

1. BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. DRUCK, Suely. **O drama do ensino da Matemática**. São Paulo: Folha de São, 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u343.shtml>>. Acesso em: 21/09/2016.
4. D'AMBROSIO, Ubiratam. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, Papirus, 2001 (Coleção Perspectiva em Educação Matemática).
5. MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In; **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
6. MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
7. FONSECA, Maria C. F. R. **Por que ensinar Matemática**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.1, n. 6, mar/abril, 1995.
8. TUFANO, Wagner. Contextualização. In: FAZENDA, Ivani C. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.